



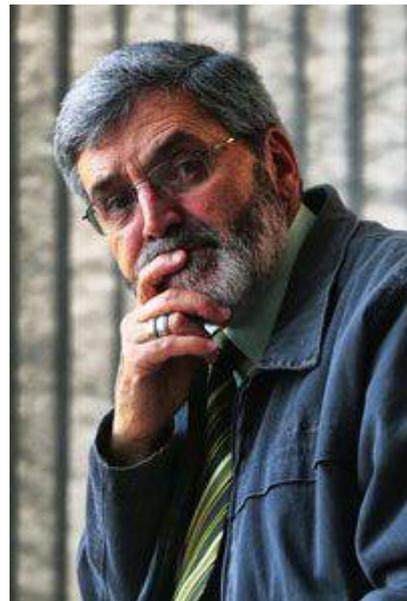
PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Entrevista com José Augusto Soavinski – Drogas

Um mundo livre das drogas ou de qualquer outra realidade que possa provocar algum mal ao ser humano é o maior sonho que temos. No entanto, a realidade de hoje é bem diferente do que gostaríamos que fosse. O que dizer de um feto que fuma, bebe e consome drogas porque sua mãe fuma, bebe e consome drogas? É importante que a gestante saiba sobre as consequências do uso de drogas na gestação. As drogas, além de prejudicarem o desenvolvimento do bebê, podem criar nele dependência desde o nascimento.

E drogas não são apenas as ilícitas, mas todas aquelas substâncias que, quando ingeridas, causam alguma alteração no sistema nervoso da pessoa que a consome. Por isso, alertamos também para o uso do cigarro, do álcool e dos medicamentos.



O cigarro provoca o nascimento de bebês com baixo peso, parto prematuro e aumenta as chances de o bebê nascer com problemas respiratórios e no coração.

Quando a gestante consome bebidas alcoólicas, além do risco de abortar, pode ter um bebê com “síndrome do álcool fetal”. Com essa síndrome, o bebê pode ter problemas de crescimento e no sistema nervoso.

Alguns tratamentos químicos para o cabelo (tinturas, escova progressiva, entre outros) devem ser evitados durante a gestação. É importante a gestante conversar com o médico do pré-natal a respeito disso.

Alguns medicamentos também prejudicam a formação do corpo do bebê. Por isso, nenhuma pessoa pode tomar medicamento sem orientação do médico, principalmente na gestação.

Para sabermos mais sobre esse assunto tão importante, conversamos com a agente da Pastoral da Sobriedade, José Augusto Soavinski.

José Augusto, porque a gestante não deve consumir bebida alcoólica, fumar e nem ingerir outras drogas?

Primeiro, para preservar a saúde ela e do futuro bebê, para gerar uma criança sadia. A mãe com certeza não vai querer prejudicar o futuro bebê. No entanto, sabemos que há muitos casos de mães que fumam, bebem e usam drogas ilícitas, como a maconha ou crack. Elas prejudicam muito seus filhos e causam sequelas no seu filho para o resto da vida deles, por isso é importante oferecer tratamento para a mãe e seu futuro bebê.

De que forma a família pode ser instrumento de prevenção e proteção das crianças no consumo de drogas?

A criança segue o que vê os pais fazendo e não sabe o que é certo e o que é errado. Muitas famílias, depois que a criança cresce, que tá adolescente, quer corrigir, mas a criança sempre agiu daquela maneira porque achou que estava fazendo a coisa certa. É preciso que o pai e a mãe saibam que são espelho para o seu filho e para sua filha. É importante a família saber tratar com amor, tratar com carinho, com paciência, com serenidade, a criança que ela trouxe ao mundo, pois a prevenção começa em casa.

José Augusto, de que forma a comunidade pode se organizar na prevenção às drogas?

A prevenção começa no útero. A primeira coisa é a mãe não usar nenhum tipo de entorpecente, nenhum tipo de bebida alcoólica nem de cigarro. A segunda é lembrar que a criança hoje tem toda uma parafernália tecnológica e sabe de tudo. Os pais não devem ter medo, receio de falar sobre drogas, afinal, se o pai fuma, como é que o pai vai falar para o filho não fumar? Se a mãe bebe, como é que vai falar para a sua filha ou para o seu filho para não beber? O pai e a mãe devem, sim, falar com o filho desde pequenininho sobre o perigo das drogas e, se necessário, procurar ajuda. A Igreja, por meio da Pastoral da Sobriedade, oferece grupos de auto-ajuda. Também existem os Conselhos Municipais de Políticas sobre Drogas, o Alcoólicos Anônimos, Narcóticos Anônimos, Amor Exigente e muitos outros grupos que podem ajudar as famílias e crianças a manter o foco na vida.

José Augusto você conhece iniciativas comunitárias, para prevenção às drogas especialmente em relação a gestantes?

Sim, hoje nós temos o Centro de Apoio psicossocial de álcool e drogas no Centro de atenção psicossocial álcool e drogas são os caps, nós temos caps adultos,

caps adolescentes e capuz infantil, lá tem psicólogos, tem médico psiquiatra, nós temos os Cras e creas nos municípios, que também trabalham junto com a família está em situação de risco, em situação de violência, em situação de drogas, que fazem o contato com a pastoral da sobriedade o Alcoólicos Anônimos, enfim usa a ferramenta que o município tem para poder garantir, uma maior segurança, para que essa família não esmoreça que a família não se divida, então eu parabeno muito o trabalho da pastoral da criança, que ela está muito forte em sintonia com a pastoral da sobriedade porque quando as voluntárias vão até uma casa de uma família para ver essa questão social, essa a questão familiar ele detecta que tem drogas, que tem muito consumo de álcool, imediatamente eles fazem contato com a pastoral da sobriedade, e nós voluntários agente da pastoral da sobriedade, também Fazemos o contato com essa família ou comunicamos ao município a Regional de Saúde, ou posto de saúde, ou próprio caps, ou o Conselho Municipal de políticas sobre drogas do seu município, da sua cidade, e também vou falar aqui o Conselho Tutelar.

Qual é o papel das políticas públicas na prevenção e combate às drogas?

As políticas públicas não se passam dentro de um gabinete. Quando eu vou a um município, por exemplo, vou lá tentar descobrir quais são as ferramentas que esse município tem para a prevenção e o tratamento na área de drogas. A política pública deve chegar até na escola, no ensino fundamental, no ensino médio, nas Universidades.

José Augusto é qual é o objetivo da semana nacional antidrogas?

Do dia 26 de Junho acontece a semana de prevenção sobre drogas é uma campanha da ONU contra as drogas, informando a sociedade principalmente o pai a mãe e o jovem sobre o perigo das drogas, então essa semana ela vem também para informar para dizer qual é a ferramenta que nós temos junto à prefeitura, junto ao governo do estado, ou junto também até na área Federal, que é que a secretaria nacional antidrogas que a SENAT.

José Augusto, se alguém precisar de alguma informação ou ajuda sobre esse tema, como pode entrar em contato com a Pastoral da Sobriedade?

Pode entrar no site da Pastoral da Sobriedade: www.sobriedade.org.br.